



Simpósio de Integração Acadêmica

“Das Montanhas de Minas ao Oceano: Os Caminhos da Ciência para um Futuro Sustentável”

SIA UFV 2025



Mulheres no poder acadêmico e político: padrões espaciais de liderança nas universidades federais e municípios brasileiros

Letícia Gomes Almeida, Maria das Dores Saraiva de Loreto e Gustavo Bastos Braga

ODS 5
Categoria: Pesquisa

Introdução

A presença de mulheres em cargos de liderança no Brasil ainda enfrenta barreiras estruturais de gênero e raça. Nas universidades federais, apesar do crescimento da participação feminina no corpo docente, apenas 33,3% das reitorias eram ocupadas por mulheres em 2025. No nível municipal, em 2024, somente 13,2% das prefeituras eram lideradas por prefeitas. Esses dados evidenciam desigualdades persistentes e reforçam a necessidade de analisar como a liderança feminina se distribui territorialmente e em que medida se associa ao desenvolvimento socioeconômico.

Objetivos

Investigar de que maneira a presença de mulheres em cargos de liderança nas universidades federais brasileiras se articula com a ocupação feminina no executivo municipal e com o nível de desenvolvimento socioeconômico dos territórios em que essas instituições estão inseridas.

Material e Métodos ou Metodologia

A pesquisa é quantitativa, exploratória e descritiva. Foram analisados 69 municípios-sede de universidades federais no período de 2020 a 2024. A presença feminina foi mensurada em “dias de gestão” de reitoras e prefeitas. O nível de desenvolvimento municipal foi representado pelo Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM). Os dados foram espacializados no QGIS e submetidos a testes de autocorrelação espacial (Moran e LISA univariado e bivariado) no GeoDa, com base em regiões de Voronoi e vizinhança de primeira ordem.

Apoio Financeiro



Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

O IFDM apresentou autocorrelação espacial positiva ($I=0,57$), com clusters de desenvolvimento alto em centros urbanos e baixo nas regiões Norte e Nordeste. Já a presença feminina nas reitorias ($I=-0,007$) e prefeituras ($I=-0,094$) não mostrou padrão espacial significativo, revelando distribuição dispersa. As análises locais (LISA) identificaram núcleos específicos de avanço e retrocesso, como universidades com maior tempo de gestão feminina cercadas por instituições masculinizadas, evidenciando a influência de dinâmicas locais.

Conclusões

A desigualdade de gênero na liderança acadêmica e política não segue padrão territorial uniforme no Brasil. Embora municípios mais desenvolvidos apresentem leve associação com maior tempo de reitoras, o fator econômico não garante equidade. As barreiras de gênero operam de forma transversal, refletindo regimes de desigualdade que combinam aspectos institucionais, culturais e regionais. Os resultados reforçam a importância de estudos futuros que articulem métodos qualitativos para compreender os determinantes locais da presença feminina em espaços de poder.

Bibliografia

ACKER, Joan. From glass ceiling to inequality regimes. **Sociologie du Travail**, Paris, v. 51, n. 2, p. 199-217, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/sdt.16407>. Acesso em: 21 jun. 2024.

FIRJAN. **Anexo Metodológico - Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM)**. Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/data/files/FF/13/A6/95/60FE6910734FAA69D8284EA8/Anexo-Metodologico-IFDM-2025-2005.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2025.

MINISTÉRIO DAS MULHERES. **Relatório Anual Socioeconômico da Mulher - RASEAM 2025**. Brasília: Observatório Brasil da Igualdade de Gênero, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mulheres/pt-br/aceso-a-informacao/observatorio-brasil-da-igualdade-de-genero>. Acesso em: 12 jul. 2025.